



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Floresta, memória e afetos: experiências culturais e mediação da leitura na biblioteca comunitária do Sítio Minguiriba, Crato, Ceará

Forest, Memory, and Affections: Cultural Experiences and Reading Mediation at the Minguiriba Community Library in Sítio Minguiriba, Crato, Ceará

Francisca Eugenia Gomes Duarte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – eugenia.duarte@urca.br

Ariluci Goes Elliott – Universidade Federal do Cariri (UFCA) – ariluci.goes@ufca.edu.br

Josineide Silveira de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – josilveira02@gmail.com

Sandra Maia Vasconcelos – Universidade Federal do Ceará (UFC) – sandramaiafv@gmail.com

Resumo: A trajetória da comunidade do Sítio Serra da Minguiriba, na Chapada do Araripe-Crato-CE, revela um processo histórico de invisibilidade social e resistência cultural, marcado pela busca por fé, trabalho e sobrevivência. O objetivo geral dessa pesquisa foi implantar uma biblioteca comunitária como espaço de promoção da leitura, valorização da memória coletiva, fortalecimento cultural e ampliação do acesso à informação. É um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem participativa e caráter exploratório-descritivo. A Biblioteca Comunitária da Minguiriba reafirma a presença da comunidade no território simbólico, cultural e afetivo, fortalecendo suas vozes, histórias e saberes.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Sítio Serra da Minguiriba. Memória. Mediação da Leitura. Biblioteca de Artes

Abstract: The trajectory of the Serra da Minguiriba community, located in the Araripe Plateau, Crato, Ceará, Brazil, reveals a historical process of social invisibility and cultural resistance, marked by the search for faith, work, and survival. The main objective of this study was to establish a community library as a space for promoting reading, valuing collective memory, strengthening cultural identity, and expanding access to information. This study is an experience report of a qualitative nature, adopting a participatory approach and an exploratory-descriptive character. The Minguiriba Community Library reaffirms the community's presence within its symbolic, cultural, and affective territory, strengthening its voices, histories, and knowledge.

Keywords: Community Library. Serra da Minguiriba Community. Memory. Reading Mediation. 5. Arts Library.



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a trajetória da comunidade do Sítio Serra da Minguiriba, localizada na Chapada do Araripe, no município do Crato–CE, que durante décadas permaneceu em condição de invisibilidade social e histórica. “Olhar para trás significa não apenas rever este percurso, mas também entender o porquê de tantas ausências significativas [...]” (Vieira; Farias, 2007, p.15).

Fundada entre o final do século XIX e o início do século XX, sob a orientação do Padre Cícero Romão Batista, a comunidade surgiu a partir de famílias que buscavam um espaço de fé, trabalho e sobrevivência. Mesmo após a criação da Floresta Nacional do Araripe, em 1946, seus moradores continuaram à margem das políticas públicas e do acesso pleno à educação e à cultura. Ainda assim, a comunidade mantém viva sua resistência por meio da fé, da oralidade, das memórias coletivas e das tradições transmitidas entre gerações.

O artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 enfatiza que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Embora o texto constitucional assegure esse direito, a realidade social revela desafios que exigem do profissional da educação não apenas reflexão, mas também ação concreta diante das ausências deixadas pelo poder público. Foi nesse contexto que arregaçamos as mangas e pusemos, literalmente, mãos à obra. Assim nasceu a Casa de Saberes da Minguiriba.

O projeto piloto da Casa de Saberes da Minguiriba nasceu a partir das visitas realizadas aos moradores e dos vínculos de amizade construídos ao longo da convivência cotidiana. Esses laços foram fortalecidos por meio da participação nas atividades sociais, culturais e religiosas da localidade, como os encontros das Renovações do Sagrado Coração de Jesus¹, os festejos juninos e natalinos, as rodas de conversa e os momentos de contação de histórias.

¹ Renovação do Sagrado Coração de Jesus é uma celebração tradicional da religiosidade popular implantada pelo Padre Cícero Romão Batista nos lares da região do Cariri no final do século XIX.



Escutando os idosos percebemos que “o mundo e o tempo passam numa lentidão e numa repetibilidade extraordinária, cujas mudanças tornam-se impossíveis de serem vivenciadas pelas gerações” (Vasconcelos, 2022, p.24). Essa percepção causou inquietação, pela sensação de que o vento da floresta carregava para longe as memórias de nossa gente. Assim quis aprisionar o tempo nos cliques da minha câmera. Movida pela paixão pela fotografia, passei a registrar diversos momentos marcantes da comunidade, experiências que despertaram em mim a compreensão da importância de dar visibilidade às memórias, aos saberes e às vozes da Minguiriba.

A partir dessa vivência e da percepção das demandas existentes na comunidade, surgiu a iniciativa de criar uma biblioteca comunitária como espaço de memória, aprendizagem e fortalecimento cultural. A Casa de Saberes da Minguiriba nasceu com o propósito de ampliar o acesso à leitura, à educação e à cultura para crianças, jovens e adultos da Minguiriba, valorizando os saberes locais e as narrativas da própria comunidade. Mais do que um espaço de livros, a biblioteca tornou-se um lugar de encontros, partilhas e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para preservar a memória social da comunidade e incentivar práticas de leitura, oralidade e pertencimento cultural.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar e refletir sobre o processo de implantação da Biblioteca Comunitária da Casa de Saberes da Minguiriba, na comunidade do Sítio Serra da Minguiriba (Crato–CE), evidenciando as práticas de mediação da leitura, as ações de mobilização comunitária e as contribuições da biblioteca para a preservação da memória social, o fortalecimento cultural e a democratização do acesso ao conhecimento. Como objetivos específicos tivemos: a) incentivar práticas de leitura e escrita entre crianças, jovens e adultos da comunidade; b) promover ações culturais e educativas voltadas à valorização da memória, da oralidade e das tradições locais; c) disponibilizar um acervo acessível à comunidade, contribuindo para a democratização e acesso à informação; d) desenvolver atividades de contação de histórias, rodas de conversa e mediação de leitura; e) fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade cultural dos moradores da Minguiriba na Floresta Nacional do Araripe - CE; f) registrar e preservar memórias, narrativas e experiências da comunidade por meio de ações culturais e educativas; g) estimular a



participação comunitária na construção e manutenção da biblioteca como espaço coletivo de aprendizagem e convivência.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem participativa e caráter exploratório-descritivo. Conforme Gil (2008), a pesquisa científica consiste em um processo sistemático de produção de conhecimento, orientado por procedimentos metodológicos que possibilitam compreender e analisar determinada realidade. Nessa perspectiva, a metodologia adotada buscou não apenas descrever a experiência de implantação da Biblioteca da Casa de Saberes da Minguiriba, mas também refletir sobre suas contribuições para a promoção da leitura, a valorização da memória coletiva, o fortalecimento da identidade cultural e a ampliação do acesso ao conhecimento na comunidade do Sítio Serra da Minguiriba, em Crato–CE.

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem participativa, por compreender que o conhecimento é construído coletivamente a partir do diálogo entre os sujeitos envolvidos e suas experiências. Tal perspectiva valoriza os saberes locais e as práticas culturais da comunidade, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos. Além disso, adota uma perspectiva interdisciplinar, considerando a complexidade dos fenômenos sociais e culturais que permeiam a constituição e o funcionamento de uma biblioteca comunitária.

Inspirada na concepção de complexidade proposta por Edgar Morin (2021), a análise procura compreender as relações entre leitura, memória, oralidade, pertencimento e resistência cultural, articulando as dimensões individuais e coletivas da experiência. Os dados e reflexões apresentados foram construídos a partir da vivência dos autores no processo de criação e desenvolvimento da biblioteca, das ações de mediação da leitura, das atividades culturais realizadas e da interação contínua com os moradores da comunidade.

Desse modo, a metodologia adotada permitiu analisar a biblioteca não apenas como um equipamento cultural, mas como um espaço de produção de sentidos, fortalecimento comunitário, preservação da memória social e exercício da cidadania.



A metodologia organiza-se nos seguintes eixos:

a) Participação Comunitária e Gestão Colaborativa:

- envolvimento direto dos moradores da comunidade na organização, construção e desenvolvimento das atividades da biblioteca;
- participação de voluntários, estudantes, professores e pesquisadores vinculados à Universidade Regional do Cariri (URCA) e outras instituições parceiras;
- construção coletiva das ações educativas e culturais, considerando as necessidades, memórias e interesses da comunidade;
- incentivo ao protagonismo comunitário na preservação e circulação dos saberes locais.

b) Espaço de Leitura, Memória e Acolhimento:

- organização de um acervo diversificado e acessível, composto por livros literários, didáticos, infantis, cordéis e materiais educativos;
- criação de um ambiente acolhedor destinado à leitura, ao estudo, à convivência e às trocas de experiências;
- promoção da biblioteca como espaço de fortalecimento da identidade cultural e da memória coletiva da comunidade;
- garantia de acessibilidade física e inclusão social, respeitando as diferentes faixas etárias e necessidades dos usuários.

c) Atividades Educativas e Incentivo à Leitura:

- realização de rodas de leitura, contação de histórias, mediação de leitura e debates literários;
- desenvolvimento de oficinas de leitura, escrita criativa, produção textual e alfabetização;
- oferta de atividades educativas complementares, como reforço escolar, leitura compartilhada e formação leitora;



- estímulo à produção de textos autorais, como poesias, cordéis, cartas, relatos de memória e narrativas comunitárias.

d) Valorização da Cultura e da Oralidade:

- registro e preservação das narrativas orais, histórias de vida e tradições culturais da comunidade;
- Realização de ações culturais vinculadas às práticas tradicionais locais, como Renovações, festejos juninos, celebrações natalinas e a Roda de Nós;
- Promoção de encontros intergeracionais que favoreçam a transmissão de saberes entre crianças, jovens, adultos e idosos;
- Integração entre oralidade, leitura e escrita como formas complementares de expressão cultural.

e) Integração Institucional e Formação Social:

- estabelecimento de parcerias com universidades, escolas, instituições culturais e organizações sociais para fortalecer as ações da biblioteca;
- desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa e formação voltados à educação, cultura e cidadania;
- ampliação do acesso ao conhecimento e incentivo à inclusão social por meio de práticas educativas e culturais contínuas;
- fortalecimento da biblioteca como território comunitário de aprendizagem, pertencimento e transformação social.

Essa metodologia baseia-se na escuta, no afeto e na construção coletiva, levando em conta os saberes da ciência e da tradição. Ela se torna possível por meio da “ajuda mútua, cooperação, associação e união”, entendidas por Edgar Morin (2019, p.27) como “componentes inerentes à fraternidade humana”. Essa corrente de solidariedade permite que a Biblioteca Comunitária da Minguiriba se consolide como um espaço de resistência cultural, promoção da leitura e valorização das memórias e identidades da comunidade.

3 LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA MINGUIRIBA



A Biblioteca Comunitária da Minguiriba compreende a leitura, a escrita e a oralidade como instrumentos fundamentais de formação humana, fortalecimento comunitário e transformação social. Mais do que um espaço de acesso aos livros, a biblioteca constitui-se como um território de encontros, escuta, memória e construção coletiva do conhecimento, onde as palavras ganham vida por meio das experiências, narrativas e saberes da comunidade.

Conforme Freire (1989, p.13) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Nessa perspectiva compreendemos que “a historicidade de um indivíduo não diz respeito apenas àquilo que se passou com ele, mas a como esse indivíduo organiza os eventos e por fim verbaliza esses eventos transformando sua própria experiência em uma história” (Vasconcelos, 2022, p.24). Essas citações reforçam a ideia de que a leitura na biblioteca comunitária não começa no livro, mas na vivência da comunidade, na oralidade e na memória local.

Quando se trata da Minguiriba, localidade exposta às vulnerabilidades educativas ao longo de mais de um século de existência e resistência entendemos que “o livro isola, a palavra falada agrupa. O livro leva ao “ponto de vista”, a uma atitude crítica, a palavra falada implica uma participação emotiva” (Bosi, 1996, p.45).

Nesse contexto, entendemos que o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita amplia horizontes, fortalece identidades e possibilita que crianças, jovens, adultos e idosos expressem suas ideias, compartilhem suas histórias e reconheçam o valor de suas próprias experiências de vida. Ao mesmo tempo, reconhecemos que a exclusão educacional e cultural historicamente enfrentada por muitas comunidades rurais contribuiu para o silenciamento de vozes, para a insegurança em se expressar e para a desvalorização dos saberes populares.

Diante disso, a biblioteca busca promover práticas educativas afetivas, inclusivas e dialógicas, valorizando tanto os conhecimentos acadêmicos quanto as narrativas orais, as memórias e as tradições culturais da Minguiriba. Por meio de rodas de leitura, contação de histórias, oficinas de escrita criativa, produção de cordéis, relatos de memória e rodas de conversa, os participantes são incentivados a utilizar a palavra como forma de expressão, pertencimento, resistência e valorização cultural.

A oralidade ocupa lugar central nesse processo, uma vez que a comunidade preserva grande parte de sua história por meio das narrativas compartilhadas entre



gerações. Assim, a biblioteca atua também como espaço de preservação da memória coletiva, estimulando o diálogo entre os mais velhos e os mais jovens e fortalecendo os vínculos comunitários.

Nosso compromisso é formar leitores, escritores e sujeitos críticos capazes de interpretar o mundo, produzir conhecimento e atuar de maneira consciente, criativa e participativa na sociedade, reconhecendo a leitura e a escrita como direitos fundamentais e caminhos para a emancipação social e cultural.

4 RESULTADOS

A articulação entre leitura, escrita e oralidade na Biblioteca Comunitária da Minguiriba evidencia que o processo de letramento vai além da decodificação de palavras, envolvendo práticas sociais, culturais e afetivas que fortalecem a identidade e o pertencimento da comunidade. Um exemplo da atuação da biblioteca foi o *Piquenique literário* - Atividade lúdica de leitura ao ar livre. Reunidos sobre uma toalha, com livros e lanches compartilhados, participantes de todas as idades leem juntos, ouvem histórias, criam desenhos, poemas e bilhetes inspirados nas leituras.

Dimensões trabalhadas:

- a) leitura em voz alta e silenciosa;
- b) leitura compartilhada;
- c) escrita criativa a partir de leituras.

Diferenciais:

- a) ambiente acolhedor e informal;
- b) integração intergeracional;
- c) aproximação afetiva com o livro.

Imagem 1 – Piquenique Literário



Fonte: arquivo da pesquisadora (2025).



Descrição: fotografia composta por duas imagens lado a lado. Nelas, um grupo de crianças e mediadores participa de um piquenique literário em uma área verde arborizada. Os participantes estão sentados em roda sobre toalhas estendidas no chão, compartilhando momentos de leitura, conversa e interação sob a sombra das árvores. A atividade ocorre ao ar livre, em ambiente natural.

Essa ação realizada com as crianças da comunidade do Sítio Minguiriba teve resultados bastante significativos no fortalecimento do vínculo com a leitura e com o próprio espaço da biblioteca.

A atividade, ao ser desenvolvida em um ambiente aberto, acolhedor e informal, contribuiu para que a leitura deixasse de ser percebida como uma obrigação escolar e passasse a ser vivenciada como uma experiência prazerosa, coletiva e afetiva. As crianças participaram ativamente das leituras em voz alta e silenciosa, demonstrando maior segurança ao se expressar e mais interesse em ouvir e contar histórias.

Outro resultado importante foi o estímulo à **leitura compartilhada**, que favoreceu a interação entre diferentes idades. Crianças, jovens e adultos participaram juntos, o que fortaleceu os laços comunitários e promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa. Essa convivência intergeracional também ajudou a valorizar os saberes locais e as narrativas da própria comunidade.

Nas atividades de **escrita criativa**, observou-se um avanço na capacidade de expressão das crianças, que passaram a produzir desenhos, poemas e pequenos bilhetes inspirados nas leituras. Isso indicou não apenas compreensão textual, mas também apropriação simbólica dos conteúdos trabalhados, revelando criatividade e autonomia.

De modo geral, o piquenique literário contribuiu para a **aproximação afetiva com o livro**, fortalecendo o hábito da leitura, ampliando o repertório cultural e consolidando a biblioteca como um espaço vivo de convivência, memória e formação cidadã dentro da comunidade do Sítio Minguiriba.

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A Biblioteca da Casa de Saberes da Minguiriba vai além de um espaço destinado aos livros e às práticas de leitura: ela representa um território de memória, pertencimento e valorização cultural para uma comunidade historicamente invisibilizada na Chapada do Araripe. Nascida do amor de uma pesquisadora pelo seu campo de estudo, entendido por Morin (2014) “como o ápice mais perfeito da loucura



e da sabedoria”, e da aposta na fraternidade “para resistir à crueldade do mundo” (Morin, 2019), a biblioteca resulta da escuta sensível e da convivência com os idosos do Sítio Serra da Minguiriba.

A biblioteca da Minguiriba surge da necessidade de implementar mudanças que tragam benefícios para a localidade. Construída por meio do trabalho coletivo da própria comunidade, tem como fundamento principal a valorização da oralidade, da memória coletiva e dos saberes tradicionais. Mais do que promover o acesso à leitura, a biblioteca atua no fortalecimento da autoestima, da identidade cultural e do protagonismo comunitário. Em um contexto marcado pela ausência histórica de políticas públicas voltadas à educação e à cultura, a criação desse espaço tornou-se uma forma de resistência e reafirmação da existência social e cultural da comunidade. Sua atuação é baseada em uma metodologia afetiva, participativa e colaborativa, capaz de aproximar diferentes gerações e integrar conhecimentos populares e acadêmicos.

Mesmo antes da estruturação física da biblioteca, diversas ações já eram desenvolvidas junto aos moradores, como rodas de leitura, contação de histórias, oficinas de escrita criativa, produção cultural e encontros voltados à valorização das narrativas locais. Essas práticas fortaleceram os vínculos comunitários e despertaram o interesse pela leitura, pela escrita e pela preservação da memória coletiva.

Mantida com o apoio de voluntários, da universidade, de parceiros institucionais e da própria comunidade, a biblioteca consolida-se como um espaço democrático de aprendizagem, acolhimento e transformação social. A construção da Casa de Saberes, em 2024, possibilitou a criação de um ambiente permanente para o desenvolvimento dessas ações, ampliando o acesso ao conhecimento, à cultura e às práticas educativas. Assim, a Biblioteca da Minguiriba reafirma a presença da comunidade no território simbólico, cultural e afetivo do Cariri, fortalecendo suas vozes, histórias e saberes.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. São Paulo: Palas Athenas, 2019.

MORIN, Edgar. **Fraternidade**: para resistir à crueldade do mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2014.

VASCONCELOS, Sandra Maia. **Narrativas de vida**: uma questão de método. Curitiba: CRV, 2022.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Líver Livro Editora, 2007.

